

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



1. (Uel 2019) Leia o texto a seguir.

Os corcéis que me transportam, tanto quanto o ânimo me impele, conduzem-me, depois de me terem dirigido pelo caminho famoso da divindade [...] E a deusa acolheu-me de bom grado, mão na mão direita tomando, e com estas palavras se me dirigiu: [...] Vamos, vou dizer-te – e tu escuta e fixa o relato que ouviste – quais os únicos caminhos de investigação que há para pensar, um que é, que não é para não ser, é caminho de confiança (pois acompanha a realidade): o outro que não é, que tem de não ser, esse te indico ser caminho em tudo ignoto, pois não poderás conhecer o não-ser, não é possível, nem indicá-lo [...] pois o mesmo é pensar e ser.

PARMÊNIDES. Da Natureza, frags. 1-3. Trad. José Trindade Santos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 13-15.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Parmênides, assinale a alternativa correta.

- a) Pensar e ser se equivalem, por isso o pensamento só pode tratar e expressar o que é, e não o que não é – o não ser.
- b) A percepção sensorial nos possibilita conhecer as coisas como elas verdadeiramente são.
- c) O ser é mutável, eterno, divisível, móvel e, por isso, a razão consegue conhecê-lo e expressá-lo.
- d) A linguagem pode expressar tanto o que é como o que não é, pois ela obedece aos princípios de contradição e de identidade.
- e) O ser é e o não ser não é indica que a realidade sensível é passível de ser conhecida pela razão.

2. (Uel 2019) Leia o texto a seguir.

Os melhores de entre nós, quando escutam Homero ou qualquer poeta trágico a imitar um herói que está aflito e se espraia numa extensa tirada cheia de gemidos, ou os que cantam e batem no peito, sabes que gostamos disso, e que nos entregamos a eles, e os seguimos, sofrendo com eles, e com toda seriedade elogiamos o poeta, como sendo bom, por nos ter provocado até o máximo, essas disposições. [...] Mas quando sobrevém a qualquer de nós um luto pessoal, reparaste que nos gabamos do contrário, se formos capazes de nos mantermos tranquilos e de sermos fortes, entendendo que esta atitude é característica de um homem [...]?

PLATÃO. A República. 605 d-e. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. p. 470.

Com base no texto, nos conhecimentos sobre mimesis (imitação) e sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta:

- a) A maneira como Homero constrói seus personagens retratando reações humanas deve ser imitada pelos demais poetas, pois é eticamente aprovada na Cidade Ideal platônica.
- b) O fato de mostrar as emoções de maneira exagerada em seus personagens faz de Homero e de autores de tragédia excelentes formadores na Cidade Ideal pensada por Platão.
- c) Reagir como os personagens homéricos e trágicos é digno de elogio, pois Platão considera que a descarga das emoções é benéfica para a formação ética dos cidadãos.
- d) Poetas como Homero e autores de tragédia provocam emoções de modo exagerado em quem os lê ou assiste, não sendo bons para a formação do cidadão na Cidade Ideal platônica.
- e) A imitação de Homero e dos trágicos das reações humanas difere da dos pintores, pois, segundo Platão, não estão distantes em graus da essência, por isso podem fazer parte da cidade justa.

3. (Uece 2019) “Talvez [...] a verdade nada mais seja do que uma certa purificação das paixões e seja, portanto, a temperança, a justiça, a coragem; e a própria sabedoria não seja outra coisa do que esse meio de purificação.”

PLATÃO. Fédon, 69b-c, adaptado.

Nessa fala de Sócrates, a “purificação” das paixões ocorre na medida em que a alma se afasta do corpo pela “força” da sabedoria. Com base nisso, assinale a afirmação FALSA.

- a) As virtudes são a eliminação das paixões através da sabedoria.
- b) Temperança, justiça e coragem resultam da purificação das paixões.
- c) A sabedoria é a potência da alma pela qual as virtudes se constituem.
- d) A alma atinge a verdade através da virtude da sabedoria.

4. (Uece 2019) Atente para as seguintes citações:

“Temos assim três virtudes que foram descobertas na nossa cidade: sabedoria, coragem e moderação para os chefes; coragem e moderação para os guardas; moderação para o povo. No que diz respeito à quarta, pela qual esta cidade também participa na virtude, que poderá ser? É evidente que é a justiça” (Platão, Rep., 432b).

“O princípio que de entrada estabelecemos que se devia observar em todas as circunstâncias quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



parece, ou ele ou uma de suas formas, a justiça. Ora, nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada” (Platão, Rep., 433a).

Considerando a teoria platônica das virtudes, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

() Nessa teoria das virtudes, cada grupo desenvolve a(s) virtude(s) que lhe é (ou são) própria(s).

() Só pode ser justa a cidade em que os grupos que dela participam e nela agem o fazem de acordo com sua natureza.

() Quando sabedoria, coragem e moderação se realizam de modo adequado, temos a justiça.

() Existe uma relação entre a natureza dos indivíduos, o grupo de que devem fazer parte na cidade, as virtudes que lhes são adequadas e, em consequência, a função que nela devem desempenhar.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, V, V.
- b) V, F, F, V.
- c) F, F, V, F.
- d) F, V, F, F.

5. (Uece 2019) Leia atentamente a seguinte passagem:

“A experiência parece um pouco semelhante à ciência (epistémē) e à arte (tékhne). Com efeito, os homens adquirem ciência e arte por meio da experiência. A experiência, como diz Polo, produz a arte, enquanto a inexperiência produz o puro acaso. A arte se produz quando, de muitas observações da experiência, forma-se um juízo geral e único passível de ser referido a todos os casos semelhantes” (Aristóteles, Metafísica, 981a5).

Com base no texto acima, considere as seguintes afirmações:

I. Somente a ciência é conhecimento universal, cujos juízos gerais se aplicam a todos os casos semelhantes.

II. A tékhne é uma forma de conhecimento universal, pois, com base nas experiências, se forma um juízo geral.

III. Por ser semelhante à experiência, a tékhne não constitui um conhecimento universal.

IV. A experiência é pressuposto dos conhecimentos universais (tékhne e epistémē), mas não é ainda um conhecimento universal.

É correto somente o que se afirma em

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) II e IV.

6. (Uece 2019) Se na Ética a Nicômaco Aristóteles visa encaminhar o indivíduo à felicidade, na Política ele tem por finalidade alcançar o bem comum, o bem viver. Por isso, ele compreende que a origem da polis está na necessidade natural do homem em buscar a felicidade. A comunidade natural mais incipiente é a família, na qual seus membros se unem para facilitar as atividades básicas de sobrevivência. E várias famílias se ligam para formar a aldeia. E as aldeias se juntam para instituir a polis.

Sobre isso, é correto afirmar que

- a) o homem não é naturalmente um animal político, mas é, por natureza, um membro da família.
- b) a polis não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.
- c) a felicidade do homem está nas condições que permitem sua sobrevivência no âmbito da família.
- d) a polis se constitui independente das famílias e das aldeias, pois é a única comunidade natural a que o homem pertence.

7. (Uece 2019) “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se expressou, constituiu-se e formou-se. A experiência social só pôde tornar-se entre os gregos objetos de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida.”

VERNANT, J.-P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989, p. 94.

Com base nessa citação, é correto afirmar que a filosofia nasce

- a) após o declínio das ideias mitológicas, não havendo nenhuma linha de continuidade entre estas últimas e as novas ciências gregas.
- b) das representações religiosas míticas que se transpõem nas novas representações cosmológicas jônicas.
- c) da experiência do espanto, a maravilha com um mundo ordenado e, portanto, belo.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



d) da experiência política grega de debate, argumentação e contra-argumentação, que põe em crise as representações míticas.

8. (Enem PPL 2018) Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

- A Demócrito atribui-se a origem do conceito de
- porção mínima da matéria, o átomo.
 - princípio móvel do universo, a arché.
 - qualidade única dos seres, a essência.
 - quantidade variante da massa, o corpus.
 - substrato constitutivo dos elementos, a physis.

9. (Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Eis com efeito em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

(PLATÃO. Banquete, 211 c-d. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores) p. 48).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, é correto afirmar que

- a compreensão da beleza se dá a partir da observação de um indivíduo belo, no qual percebemos o belo em si.
- a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.
- a compreensão do que é belo se dá subitamente, quando partimos dele para compreender os belos ofícios e ciências.
- a observação de corpos, atividades e conhecimentos permite distinguir quais deles são belos ou feios em si.

e) a participação do mundo sensível no mundo inteligível possibilita a apreensão da beleza em si.

10. (Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Alguns julgam que a grandeza de uma cidade depende do número dos seus habitantes, quando o que importa é prestar atenção à capacidade, mais do que ao número de habitantes, visto que uma cidade tem uma obra a realizar. [...] A cidade melhor é, necessariamente, aquela em que existe uma quantidade de população suficiente para viver bem numa comunidade política. [...] resulta evidente, pois, que o limite populacional perfeito é aquele que não excede a quantidade necessária de indivíduos para realizar uma vida autossuficiente comum a todos. Fica, assim, determinada a questão relativa à grandeza da cidade.

(ARISTÓTELES, Política 1326b6-25 Edição bilíngue. Tradução e notas de António C. Amaral e Carlos C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. p. 495- 499.)

Com base no texto e considerando o papel da cidade-estado (pólis) no pensamento ético-político de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- As dimensões da pólis determinam a qualidade de seu governo: quanto mais cidadãos, maior e melhor será a sua participação política.
- A pólis não é natural, por isso é importante organizá-la bem em tamanho e quantidade de cidadãos para que a sociedade seja autossuficiente.
- O ser humano, por ser autossuficiente, pode prescindir da pólis, pois o bem viver depende mais do indivíduo que da sociedade.
- A pólis realiza a própria obra quando possui um número suficiente de cidadãos que possibilite o bem viver.
- O ser humano, como animal político, tende a realizar-se na pólis, mesmo que esta possua quantidade excessiva de cidadãos.

11. (Puccamp 2018) Leia o que diz Sêneca e considere as afirmações que seguem à sua frase.

O homem acredita mais com os olhos do que com os ouvidos. Por isso longo é o caminho através de regras e normas, curto e eficaz através do exemplo.

(Frase atribuída a Sêneca (4 a.C.-65 d.C.), um dos mais célebres escritores e intelectuais do Império Romano)

I. Conclui-se do texto de Sêneca que o modo como distintos órgãos do sentido recebem os estímulos sensoriais externos define a eficácia de cada um dos órgãos, uns são mais competentes, outros menos.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



II. O texto legitima a frase “Saibamos bem usufruir da experiência alheia e não levar em conta regras e normas”.

III. A frase dialoga com os provérbios “O melhor mestre é Frei Exemplo” e “Ver para crer”; a formulação de Sêneca demonstra acolhimento integral do que se tem na primeira máxima; a segunda é tida pelo pensador como expressão de uma prática, que inspira sua reflexão.

IV. Estrutura binária usual em provérbios – por exemplo, em “Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga” – ocorre no texto de Sêneca, mas o traço generalizante da máxima não se vê na frase do romano.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I.
- b) III.
- c) I e II.
- d) IV.
- e) II, III e IV.

12. (Enem 2017) A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL. G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.). Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural. 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

13. (Pucpr 2017) Na primeira parte da Apologia de Sócrates, escrita por Platão, Sócrates apresenta a sua defesa diante dos cidadãos atenienses, afirmando que: “(...) considerai o seguinte e só prestai atenção a isto: se o que digo é justo ou não. Essa de fato é a virtude do juiz, do orador (...)” (PLATÃO, 2000\2003, p.4). A partir da análise do fragmento,

qual é, segundo Sócrates, a virtude do juiz, do orador, a que se refere o texto em questão?

- a) Lidar com a mentira.
- b) Dizer a verdade.
- c) Tergiversar a verdade.
- d) Convencer-se das acusações.
- e) É deixar-se guiar somente pela defesa.

14. (Uel 2017) Leia a tirinha e o texto a seguir para responder à questão.

Exercita-te primeiro, caro amigo, e aprende o que é preciso conhecer para te iniciares na política; antes, não. Então, primeiro precisarás adquirir virtude, tu ou quem quer que se disponha a governar ou a administrar não só a sua pessoa e seus interesses particulares, como a cidade e as coisas a ela pertinentes. Assim, o que precisas alcançar não é o poder absoluto para fazeres o que bem entenderes contigo ou com a cidade, porém justiça e sabedoria.

PLATÃO, O primeiro Alcebiades. Trad. Carlos Alberto Nunes.

Belém: EDUFPA, 2004. p. 281-285.

Com base na tirinha, no texto e nos conhecimentos sobre a ética e a política em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A virtude individual terá fraca influência sobre o governo da cidade, já que a administração da cidade independe da qualidade de seus cidadãos.
- b) Justiça, sabedoria e virtude resultam da opinião do legislador sobre o que seria melhor para a cidade e para o indivíduo.
- c) O indivíduo deve possuir a virtude antes de dirigir a cidade, pois assim saberá bem governar e ser justo, já que se autogoverna.
- d) Para se iniciar em política, primeiro é necessário o poder absoluto para fazer o bem para a cidade e a si próprio.
- e) Todo conflito desaparece em uma cidade se a virtude fizer parte da administração, mesmo que o dirigente não a possua.

15. (Enem PPL 2017) A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associar coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. O nascimento da filosofia. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

- a) a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.
- b) os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.
- c) o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.
- d) as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.
- e) a contradição enuncia coisas impossíveis e irreais, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

16. (Enem PPL 2017) XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: "Eu a perdi", mas sim: "eu a restitui". O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. "A propriedade me foi subtraída", então também foi restituída. "Mas quem a subtraiu é mau". O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICTETO. Encheirídion. In: DINUCCI, A. Introdução ao Manual de Epicteto. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

- a) explicar o mundo com números.
- b) identificar a felicidade com o prazer.
- c) aceitar os sofrimentos com serenidade.
- d) questionar o saber científico com veemência.
- e) considerar as convenções sociais com desprezo.

17. (Enem PPL 2016) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo – terra, água ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo –, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DIÓGENES, In: BORNHEIM, G. A. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo, Cultrix, 1967.

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da pólis ao estabelecer as regras de democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.
- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

18. (Enem 2016) Texto I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

19. (Enem 2ª aplicação 2016) Os andrógynos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO. O banquete. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

No trecho da obra O banquete, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o

- a) bem supremo como fim do homem.
- b) prazer perene como fundamento da felicidade.
- c) ideal inteligível como transcendência desejada.
- d) amor como falta constituinte do ser humano.
- e) autoconhecimento como caminho da verdade.

20. (Enem 2ª aplicação 2016) Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

- a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
- c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

21. (Enem 2016) Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada

procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. Vidas e sentenças dos filósofos ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

22. (Enem PPL 2016) O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel, 2004 (adaptado).

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- a) constituição do regime democrático.
- b) contato dos gregos com outros povos.
- c) desenvolvimento no campo das navegações.
- d) aparecimento de novas instituições religiosas.
- e) surgimento da cidade como organização social.

23. (Enem 2ª aplicação 2016) [...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO – Mas por que tu a entregaste a este homem?

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. Édipo Rei. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

24. (Enem 2015) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

25. (Enem PPL 2015) Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A

natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como

- a) indicador da imagem do homem no estado de natureza.
- b) condição necessária para a realização da virtude humana.
- c) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.
- d) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.
- e) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

26. (Enem 2014)

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

27. (Enem PPL 2014) Ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-se ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

Em Aristóteles, o conceito de virtude ética expressa a

- a) excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.
- b) concretização utilitária de ações que revelam a manifestação de propósitos privados.
- c) concordância das ações humanas aos preceitos emanados da divindade.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



d) realização de ações que permitem a configuração da paz interior.

e) manifestação de ações estéticas, coroadas de adorno e beleza.

28. (Enem 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. "Doutrinas principais". In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

29. (Enem PPL 2013) O termo injusto se aplica tanto às pessoas que infringem a lei quanto às pessoas ambiciosas (no sentido de quererem mais do que aquilo a que têm direito) e iníquas, de tal forma que as cumpridoras da lei e as pessoas corretas serão justas. O justo, então, é aquilo conforme à lei e o injusto é o ilegal e iníquo.

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural: 1996 (adaptado).

Segundo Aristóteles, pode-se reconhecer uma ação justa quando ela observa o

- a) compromisso com os movimentos desvinculados da legalidade.
- b) benefício para o maior número possível de indivíduos.
- c) interesse para a classe social do agente da ação.
- d) fundamento na categoria de progresso histórico.
- e) princípio de dar a cada um o que lhe é devido.

30. (Uel 2012) Leia o texto a seguir.

No ethos (ética), está presente a razão profunda da physis (natureza) que se manifesta no finalismo do bem. Por outro lado, ele rompe a sucessão do mesmo que caracteriza a physis como domínio da necessidade, com o advento do diferente

no espaço da liberdade aberto pela práxis. Embora, enquanto autodeterminação da práxis, o ethos se eleve sobre a physis, ele reinstaura, de alguma maneira, a necessidade de a natureza fixar-se na constância do hábito.

(Adaptado de: VAZ, Henrique C. Lima. Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura. 3ª edição. São Paulo: Loyola. Coleção Filosofia - 8, 2000, p.11-12.)

Com base no texto, é correto afirmar que a noção de physis, tal como empregada por Aristóteles, compreende:

- a) A disposição da ação humana, que ordena a natureza.
- b) A finalidade ordenadora, que é inerente à própria natureza.
- c) A ordem da natureza, que determina o hábito das ações humanas.
- d) A origem da virtude articulada, segundo a necessidade da natureza.
- e) A razão matemática, que assegura ordem à natureza.

31. (Uel 2011) Leia o texto a seguir.

Para esclarecer o que seja a imitação, na relação entre poesia e o Ser, no Livro X de A República, Platão parte da hipótese das ideias, as quais designam a unidade na pluralidade, operada pelo pensamento. Ele toma como exemplo o carpinteiro que, por sua arte, cria uma mesa, tendo presente a ideia de mesa, como modelo. Entretanto, o que ele produz é a mesa e não a sua ideia. O poeta pertence à mesma categoria: cria um mundo de mera aparência.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria das ideias de Platão, é correto afirmar:

- a) Deus é o criador último da ideia, e o artífice, enquanto co-participante da criação divina, alcança a verdadeira causa das coisas a partir do reflexo da ideia ou do simulacro que produz.
- b) A participação das coisas às ideias permite admitir as realidades sensíveis como as causas verdadeiras acessíveis à razão.
- c) Os poetas são imitadores de simulacros e por intermédio da imitação não alcançam o conhecimento das ideias como verdadeiras causas de todas as coisas.
- d) As coisas belas se explicam por seus elementos físicos, como a cor e a figura, e na materialidade deles encontram sua verdade: a beleza em si e por si.
- e) A alma humana possui a mesma natureza das coisas sensíveis, razão pela qual se torna capaz de conhecê-las como tais na percepção de sua aparência.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



32. (Uel 2011) Leia os textos a seguir.

Aristóteles, no Livro IV da Metafísica, defende o sentido epistêmico do princípio de não contradição como o princípio primário, incondicionado e absolutamente verdadeiro da “ciência das causas primeiras”, ou melhor, o princípio que se apresenta como fundamento último (ou primeiro) de justificação para qualquer enunciado declarativo em sua pretensão de verdade.

“É impossível que o mesmo atributo pertença e não pertença ao mesmo tempo ao mesmo sujeito, e na mesma relação. [...] Não é possível, com efeito, conceber alguma vez que a mesma coisa seja e não seja, como alguns acreditam que Heráclito disse [...]. É por esta razão que toda demonstração se remete a esse princípio como a uma última verdade, pois ela é, por natureza, um ponto de partida, a mesma para os demais axiomas.”

(ARISTÓTELES. “Metafísica”. Livro IV, 3, 1005b apud FARIA, Maria do Carmo B. de. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser. São Paulo: Moderna, 1994. p. 93.)

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre Aristóteles, é correto afirmar:

- a) Aqueles que sustentam, com Heráclito, conceber verdadeiramente que propriedades contrárias podem subsistir e não subsistir no mesmo sujeito opõem-se ao princípio de não contradição.
- b) Pelo princípio de não contradição, sustenta-se a tese heracliteana de que, numa enunciação verdadeira, se possa simultaneamente afirmar e negar um mesmo predicado de um mesmo sujeito, em um mesmo sentido.
- c) Nas demonstrações sobre as realidades suprassensíveis, é possível conceber que propriedades contrárias subsistam simultaneamente no mesmo sujeito, sem que isso incorra em contradição lógica, ontológica e epistêmica.
- d) Para que se possa fundamentar o estatuto axiomático do princípio de não contradição, exige-se que sua evidência, enquanto princípio primário, seja submetida à demonstração.
- e) Com o princípio de não contradição, torna-se possível conceber que, se existem duas coisas não idênticas, qualquer predicado que se aplicar a uma delas também poderá ser aplicado necessariamente à outra.

33. (Uel 2011) Leia o texto a seguir.

Homero, sendo digno de louvor por muitos motivos, é-o em especial porque é o único poeta que não ignora o que lhe compete fazer. De fato, o poeta, em si, deve dizer o menos possível, pois não é através disso que faz a imitação. Os outros intervêm, eles

mesmos, durante todo o poema e imitam pouco e raramente. Ele, pelo contrário, depois de fazer um breve preâmbulo, põe imediatamente em cena um homem, uma mulher ou qualquer outra personagem e nenhum sem caráter, mas cada uma dotada de caráter próprio.

(ARISTÓTELES. Poética. Trad. A. M. Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004. p. 94-95.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a mimesis em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) As personagens devem aparecer agindo menos e o poeta falando mais, como faz Homero.
- b) Ao intervir muito no poema, sem colocar personagens, o poeta imita com qualidade superior.
- c) Ao dizer o menos possível, Homero coloca as personagens em ação e assim ele é mais imitador.
- d) Homero é elogiado por iniciar seus poemas com breves preâmbulos e pouco se referir a personagens em ação.
- e) O poeta deve fazer uma breve introdução e iniciar a ação narrando sem necessidade de personagens.

34. (Uel 2011) Leia o texto a seguir.

É precisamente nos ritmos e nas melodias que nos deparamos com as imitações mais perfeitas da verdadeira natureza da cólera e da mansidão, e também da coragem e da temperança, e de todos os seus opostos e outras disposições morais (a prática prova-o bem, visto que o nosso estado de espírito se altera consoante a música que escutamos).

(Aristóteles. Política. Ed: bilíngue. Trad. A. C. Amaral e C. C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. Livro VIII, p. 579.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a música e a teoria política de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. A música pode incitar um certo estado de espírito, por isso deve-se escolher aquela que forme bem o caráter do cidadão.
- II. A música, por ter ritmo e melodia, incita paixões e mesmo qualidades éticas, sendo desnecessário cuidar de sua escolha.
- III. A música é a arte que melhor imita paixões e qualidades éticas, por isso ela é importante para a formação do cidadão.
- IV. A música incita a formação das virtudes e deve também ser estendida aos estratos inferiores da sociedade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

35. (Uel 2011) A escultura Discóbolo de Míron, do século V a. C., expressa o ideal de homem na pólis ateniense.

Com base nos valores deste ideal clássico, considere as afirmativas a seguir.

I. Ao cidadão, cabia tempo livre para se dedicar integralmente ao que era próprio do ser político, como a especulação filosófica e a prática desportiva, visando à realização do humano.

II. Na pólis governada por juristas apoiados por atletas com poder de comando das tropas, o cidadão considerava a igualdade econômica como a realização do ser humano.

III. O cidadão era o elemento que integrava a pólis à natureza e tal integração era representada pela corpolatria e pelas atividades físicas impostas pelo Senado.

IV. O ideal do cidadão era expresso pela sua participação nas ações e decisões da pólis, o que incluía a busca da beleza e do equilíbrio entre as formas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

36. (Uff 2010) Como uma onda

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará

A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo

Não adianta fugir
Nem mentir
Pra si mesmo agora

Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Lulu Santos e Nelson Motta

A letra dessa canção de Lulu Santos lembra ideias do filósofo grego Heráclito, que viveu no século VI a.C. e que usava uma linguagem poética para exprimir seu pensamento. Ele é o autor de uma frase famosa: "Não se entra duas vezes no mesmo rio".

Dentre as sentenças de Heráclito a seguir citadas, marque aquela em que o sentido da canção de Lulu Santos mais se aproxima

- a) Morte é tudo que vemos despertos, e tudo que vemos dormindo é sono.
- b) O homem tolo gosta de se empolgar a cada palavra.
- c) Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras.
- d) Muita instrução não ensina a ter inteligência.
- e) O povo deve lutar pela lei como defende as muralhas da sua cidade.

37. (Pucpr 2010) Aristóteles afirma, na sua Ética a Nicômaco, que todas as nossas ações visam a um fim e esse fim é o seu bem, ou seja, "aquilo a que todas as coisas tendem". De acordo com a posição do autor sobre esse tema, seria correto afirmar que:

I. Todas as ações humanas visam a um fim, mas existe um fim supremo, que Aristóteles chama de "sumo bem" ou "bem supremo".

II. Assim como todos os fins são objeto de estudo das ciências em geral, o "sumo bem" exige uma ciência (ou arte) também ela suprema, já que conhecer esse fim é extremamente útil, pelo fato de ele ter grande influência sobre a vida humana.

III. Para Aristóteles é a Política que deve ser considerada essa "arte mestra", já que ela estuda o "sumo bem", do qual todos os "bens" menores dependem.

IV. Aristóteles acha que o fim da vida humana é a conquista da felicidade e ela está associada à posse de riquezas e honras, além de um acesso ilimitado aos prazeres.

- a) Apenas as assertivas I e IV são verdadeiras.
- b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- c) Apenas a assertiva I é falsa.
- d) Todas as assertivas são verdadeiras.
- e) Apenas a assertiva IV é falsa.

38. (Uff 2010) Filosofia

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



Ou se vou morrer de fome
 Mas a filosofia hoje me auxilia
 A viver indiferente assim
 Nesta prontidão sem fim
 Vou fingindo que sou rico
 Pra ninguém zombar de mim
 Não me incomode que você me diga
 Que a sociedade é minha inimiga
 Pois cantando neste mundo
 Vivo escravo do meu samba, muito embora
 vagabundo
 Quanto a você da aristocracia
 Que tem dinheiro, mas não compra alegria
 Há de viver eternamente sendo escrava dessa
 gente
 Que cultiva hipocrisia.

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção "Filosofia", composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

- a) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- b) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- c) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- d) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- e) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

39. (Uel 2010) Leia atentamente os textos abaixo, respectivamente, de Platão e de Aristóteles: [...] a admiração é a verdadeira característica do filósofo. Não tem outra origem a filosofia.

(PLATÃO. Teeteto. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973. p. 37.)

Com efeito, foi pela admiração que os homens começaram a filosofar tanto no princípio como agora; perplexos, de início, ante as dificuldades mais óbvias, avançaram pouco a pouco e enunciaram problemas a respeito das maiores, como os fenômenos da Lua, do Sol e das estrelas, assim como a gênese do universo.

E o homem que é tomado de perplexidade e admiração julga-se ignorante (por isso o amigo dos mitos é, em certo sentido, um filósofo, pois também o mito é tecido de maravilhas); portanto, como

filosofavam para fugir à ignorância, é evidente que buscavam a ciência a fim de saber, e não com uma finalidade utilitária.

(ARISTÓTELES. Metafísica. Livro I. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p. 40.)

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre a origem da filosofia, é correto afirmar:

- a) A filosofia surgiu, como a mitologia, da capacidade humana de admirar-se com o extraordinário e foi pela utilidade do conhecimento que os homens fugiram da ignorância.
- b) A admiração é a característica primordial do filósofo porque ele se espanta diante do mundo das ideias e percebe que o conhecimento sobre este pode ser vantajoso para a aquisição de novas técnicas.
- c) Ao se espantarem com o mundo, os homens perceberam os erros inerentes ao mito, além de terem reconhecido a impossibilidade de o conhecimento ser adquirido pela razão.
- d) Ao se reconhecerem ignorantes e, ao mesmo tempo, se surpreenderem diante do anseio de conhecer o mundo e as coisas nele contidas, os homens foram tomados de espanto, o que deu início à filosofia.
- e) A admiração e a perplexidade diante da realidade fizeram com que a reflexão racional se restringisse às explicações fornecidas pelos mitos, sendo a filosofia uma forma de pensar intrínseca às elaborações mitológicas.

40. (Uel 2009) Leia o texto a seguir e responda à questão.

- Considera pois – continuei – o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, a fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objetos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objetos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldade e suporia que os objetos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam?

(PLATÃO. A República 7. ed. Lisboa: Caiouste & Ibenkian, 1993. p. 318-319.)

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



O texto é parte do livro VII da República, obra na qual Platão desenvolve o célebre Mito da Caverna. Sobre o Mito da Caverna, é correto afirmar.

I. A caverna iluminada pelo Sol, cuja luz se projeta dentro dela, corresponde ao mundo inteligível, o do conhecimento do verdadeiro ser.

II. Explicita como Platão concebe e estrutura o conhecimento.

III. Manifesta a forma como Platão pensa a política, na medida em que, ao voltar à caverna, aquele que contemplou o bem quer libertar da contemplação das sombras os antigos companheiros.

IV. Apresenta uma concepção de conhecimento estruturada unicamente em fatores circunstanciais e relativistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

41. (Uel 2009) Para Platão, no livro IV da República, a Justiça, na cidade ideal,

Baseia-se no princípio em virtude do qual cada membro do organismo social deve cumprir, com a maior perfeição possível, a sua função própria. Tanto os guardiões' como os 'governantes' e os industriais' têm a sua missão estritamente delimitada, e se cada um destes três grupos se esforçar por fazer da melhor maneira possível o que lhes compete, o Estado resultante da cooperação destes elementos será o melhor Estado concebível.

(JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 556.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta.

a) A cidade, de origem divina, encontra sua perfeição quando reina o amor verdadeiro entre os homens, base da concórdia total das classes sociais.

b) A justiça, na cidade ideal, consiste na submissão de todas as classes ao governante que, pela tirania, promove a paz e o bem comum.

c) A cidade se torna justa quando os indivíduos de classes inferiores, no cumprimento de suas funções, ascendem socialmente.

d) A justiça, na cidade ideal, manifesta-se na igualdade de todos perante a lei e na cooperação de cada um no exercício de sua função.

e) Na cidade ideal, a justiça se constitui na posse do que pertence a cada um e na execução do que lhe compete.

42. (Pucpr 2009) "Embora valha a pena atingir esse fim - o sumo bem- para um indivíduo só, é mais belo e mais divino alcançá-lo para uma nação ou para as cidades- Estados."

Fonte: Aristóteles. Ética a Nicômaco. In: Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973, livro I, p.250).

Tendo em vista o livro Ética a Nicômaco de Aristóteles, é correto afirmar que:

a) Para Aristóteles, os fins coletivos devem sempre estar de acordo com os interesses individuais.

b) Para Aristóteles, a ética é indissociável da política.

c) Para Aristóteles, a Ética orienta o indivíduo a buscar a sua felicidade independente dos interesses da sociedade.

d) Para Aristóteles, os fins éticos são incompatíveis com o exercício da política.

e) Para Aristóteles, a ética não se relaciona com a política.

43. (Pucpr 2009) Em relação à definição de Bem apresentada por Aristóteles, no Livro I da Ética a Nicômaco, considere as seguintes alternativas:

I. O Bem é algo que está em todas as coisas, sendo identificado nos objetos, mas não entre os homens.

II. O Bem é aquilo a que todas as coisas tendem, ou seja, o bem é definido em função de um fim.

III. O Bem é o meio para termos uma ciência eficiente e útil, tal como a arte médica será eficiente se tivermos o bem como meio de sua prática.

IV. O Bem é algo abstrato, de difícil acesso à compreensão humana.

De acordo com tais afirmações, podemos dizer que:

- a) Apenas a alternativa II está correta.
- b) As alternativas II e III estão corretas.
- c) Todas as alternativas estão corretas.
- d) As alternativas III e IV estão corretas.
- e) Apenas a alternativa III está correta.

44. (Uel 2009) O Cauim é uma bebida produzida a partir da mastigação da mandioca ou do milho por mulheres cuja saliva contribui para o seu fabrico. A preparação dessa bebida consiste em três estágios básicos: fermentação, amadurecimento e azedamento. Assim, em todos os rituais de passagem, em determinadas tribos indígenas, a presença do Cauim é imprescindível.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



(Adaptado: SZTUTMAN, R. Cauinagem, uma comunicação embriagada – apontamentos sobre uma festa tipicamente ameríndia. Disponível em: <www.antropologia.com.br/tribo>. Acesso em: 17 jul. 2008.)

Nos rituais indígenas, a ingestão do cauim evoca a busca de um estado de prazer e de felicidade. Na tradição filosófica, a ideia de felicidade foi abordada por Aristóteles, na obra “Ética a Nicômacos”.

Considerando o pensamento ético de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

a) O interesse pessoal constitui o bem supremo a que visam todas as ações humanas, acima das escolhas racionais.

b) A felicidade é o bem supremo a que aspira todo indivíduo pela experiência sensível do prazer que se busca por ele mesmo.

c) Todos os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa, aliada à vontade e à escolha racional.

d) Fim último da existência humana, a felicidade refere-se à vida solitária do indivíduo, desvinculada social na polis.

e) A felicidade do indivíduo não pode ser alcançada pelo discernimento racional, mas tão somente pelo exercício da sensibilidade.

45. (Uel 2009) Com base nos conhecimentos sobre o pensamento político de Aristóteles, é correto afirmar.

a) A reflexão aristotélica estabelece uma clara separação entre política e ética, uma vez que a parte (vida individual) não pode se confundir com o todo (comunidade política).

b) A lei, para Aristóteles, como expressão política da ordem natural e, portanto, intimamente ligada à justiça, é o princípio que rege a ação dos homens na polis.

c) Aristóteles sustenta que cada homem, por sua liberdade natural, sempre age tendo em vista algo que lhe parece ser um bem, alcançando sua perfeição pela satisfação de suas paixões e necessidades individuais.

d) O conceito de felicidade a que, segundo Aristóteles, visa individualmente a ação humana está desvinculado do conceito de justiça como um exercício político orientado ao bem comum.

e) Na concepção política de Aristóteles, torna-se evidente que a ideia de bom governo, de regime justo e de cidade boa depende da tripartição dos poderes.

46. (Pucpr 2009) Para Aristóteles, em Ética a Nicômaco, “felicidade [...] é uma atividade virtuosa da alma, de certa espécie”.

Assinale a alternativa que não condiz com a referida definição aristotélica de felicidade:

a) Felicidade só é possível mediante uma capacidade racional, própria do homem.

b) Ter felicidade é obter coisas nobres e boas da vida que só são alcançadas pelos que agem retamente.

c) Felicidade é uma fantasia que o homem cria para si.

d) Nenhum outro animal atinge a felicidade a não ser o homem, pois os demais não podem participar de tal atividade.

e) A finalidade das ações humanas, o Bem do homem, é a felicidade.

47. (Uel) Platão destaca, na República (livro III), a importância da educação musical dos futuros guardiões da cidade, ao dizer:

[...] a educação pela música é capital, porque o ritmo e a harmonia penetram mais fundo na alma e afetam-na mais fortemente [...].

(PLATÃO. A República. Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p. 133.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a relevância da educação musical dos guardiões em Platão, considere as afirmativas a seguir:

I. A música deve desenvolver agressividade e destempero para evitar o temor dos inimigos perante a guerra.

II. A música deve desenvolver sentimentos éticos nobres para bem servir a cidade e os cidadãos.

III. A música deve divertir, entreter e evocar sentimentos afrodisíacos, para alívio do temor perante a guerra.

IV. A música deve moldar qualidades como temperança, generosidade, grandeza de alma e outras similares.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

a) I e II.

b) II e IV.

c) III e IV.

d) I, II e III.

e) I, III e IV.

48. (Uel) “Julgam, pelo contrário, descobrir ainda um dia um Atlas mais possante do que este, mais imortal e capaz de suportar o peso do mundo, sem pensarem que é o Bem o verdadeiro elo que liga entre si todas as coisas e as suporta. E no entanto, confesso, com que alegria me não teria feito discípulo fosse de quem fosse, para me instruir sobre

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



semelhante causa e o seu modo de atuação! Mas, uma vez que esta me falhou e não pude, por minha parte, descobri-la ou achar quem ma explicasse, tive de tentar uma segunda via para lançar na sua busca.”

(PLATÃO. Fédon. Tradução de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Brasília: Editora UNB/Imprensa Oficial, 2000. p. 86.)

De acordo com a citação e os conhecimentos sobre Platão, considere as afirmativas a seguir:

I. Platão refere-se no texto, às teorias dos pensadores anteriores com tendência a localizar a origem imperante de todas as coisas num objeto de ordem sensível.

II. Platão defende que a primeira via deve ser abandonada em benefício de uma outra que o leve em direção ao princípio supremo, o bem.

III. A segunda via tomada por Platão o conduz à conclusão de que o suprassensível impede a explicação da realidade, pois é mero fruto de nossa imaginação.

IV. Platão sustenta que o conhecimento da verdadeira causa da geração e da corrupção de todas as coisas deve ser buscado pela via da observação das imagens dos objetos.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

49. (Uel) Leia os textos a seguir:

A amizade perfeita é a dos homens que são bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente bem um ao outro enquanto bons, e são bons em si mesmos. Ora, os que desejam bem aos seus amigos por eles mesmos são os mais verdadeiramente amigos, porque o fazem em razão da sua própria natureza e não acidentalmente.

(ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 381-382. Os Pensadores IV.)

Os amigos formam uma unidade mais completa e mais perfeita do que os indivíduos isolados e, pela ajuda recíproca e desinteressada, fazem com que cada um seja mais autônomo e mais independente do que se estivesse só.

(CHAUÍ, M. de S. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 323.)

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre o pensamento ético e político de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

I. Uma sociedade de amigos é mais perfeita e durável por considerar a lei como norma mantenedora da amizade.

II. Os amigos tornam a sociedade política perfeita ao se isolarem.

III. Os virtuosos e bons são verdadeiramente amigos por desejarem o bem reciprocamente.

IV. A amizade só pode existir entre os virtuosos, que são semelhantes em caráter; por isso, formam uma sociedade justa.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

50. (Uel) Leia o texto a seguir:

[...] não é ofício de poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta por escreverem verso ou prosa [...]

(ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 249.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a poesia e a história em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) A poesia refere-se mais ao particular e é menos filosófica que a história.
- b) A história refere-se mais ao universal e é mais filosófica que a poesia.
- c) O poeta narra o acontecido e o historiador representa o possível.
- d) O ofício do historiador trata do mito e é mais sério que o do poeta.
- e) A poesia refere-se, principalmente, ao universal; a história, ao particular.

51. (Uel) De acordo com Aristóteles, a vida consagrada ao ganho, que tem como fim a riqueza, não é a vida feliz. Portanto, a vida consagrada ao ganho identifica erroneamente o que é o bem ou a felicidade.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



(ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 12.)

Qual a principal razão invocada por Aristóteles para rejeitar a vida que tem como fim último a riqueza?

- a) A vida consagrada ao ganho é apenas um meio e não um fim em si mesmo.
- b) O acúmulo de bens exteriores representa uma agressão à natureza.
- c) A busca de riqueza é um fim acalentado por indivíduos mesquinhos e egoístas.
- d) A vida consagrada ao ganho é modo de vida típico do capitalismo.
- e) A riqueza torna as pessoas escravas do dinheiro e, portanto, infelizes.

52. (Uel) “A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: ‘Tudo é um’. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego”.

Fonte: NIETZSCHE, F. Crítica Moderna. In: Os Pré-Socráticos. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 43.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Tales e o surgimento da filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. Com a proposição sobre a água, Tales reduz a multiplicidade das coisas e fenômenos a um único princípio do qual todas as coisas e fenômenos derivam.
- II. A proposição de Tales sobre a água compreende a proposição ‘Tudo é um’.
- III. A segunda razão pela qual a proposição sobre a água merece ser levada a sério mostra o aspecto filosófico do pensamento de Tales.
- IV. O Pensamento de Tales gira em torno do problema fundamental da origem da virtude.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e III
- c) I e IV

- d) I, II e IV
- e) II, III e IV

53. (Uel) “Todos os homens, por natureza, desejam conhecer. Sinal disso é o prazer que nos proporcionam os nossos sentidos; pois, ainda que não levemos em conta a sua utilidade, são estimados por si mesmos; e, acima de todos os outros, o sentido da visão”. Mais adiante, Aristóteles afirma: “Por outro lado, não identificamos nenhum dos sentidos com a Sabedoria, se bem que eles nos proporcionem o conhecimento mais fidedigno do particular. Não nos dizem, contudo, o porquê de coisa alguma”.

Fonte: ARISTÓTELES, Metafísica. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969, p. 36 e 38.

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre a metafísica de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. Para Aristóteles, o desejo de conhecer é inato ao homem.
- II. O desejo de adquirir sabedoria em sentido pleno representa a busca do conhecimento em mais alto grau.
- III. O grau mais alto de conhecimento manifesta-se no prazer que sentimos em utilizar nossos sentidos.
- IV. Para Aristóteles, a sabedoria é a ciência das causas particulares que produzem os eventos.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) I, II e III
- d) I, III e IV
- e) II, III e IV

54. (Uel) “E justiça é aquilo em virtude do qual se diz que o homem justo pratica, por escolha própria, o que é justo, e que distribui, seja entre si mesmo e um outro, seja entre dois outros, não de maneira a dar mais do que convém a si mesmo e menos ao seu próximo (e inversamente no relativo ao que não convém), mas de maneira a dar o que é igual de acordo com a proporção; e da mesma forma quando se trata de distribuir entre duas outras pessoas”.

Fonte: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 89.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a justiça em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) É possível que um homem aja injustamente sem ser injusto.

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



b) A justiça é uma virtude que não pode ser considerada um meio-termo.

c) A justiça corretiva deve ser feita de acordo com o mérito.

d) Os partidários da democracia identificam o mérito com a excelência moral.

e) Os partidários da aristocracia identificam o mérito com a riqueza.

55. (Uel) “Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira como os Gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.”

Fonte: JAEGER, W. Paideia. Tradução de Artur M. Parreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 197.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

a) Em que pese ser considerada como criação dos gregos, a filosofia se origina no Oriente sob o influxo da religião e apenas posteriormente chega à Grécia.

b) A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, representando uma nova forma de pensamento plenamente racional desde as suas origens.

c) Apesar de ser pensamento racional, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual.

d) Filosofia e mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.

e) O mito já era filosofia, uma vez que buscava respostas para problemas que até hoje são objeto da pesquisa filosófica.

56. (Uel) “Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

- Dizes uma verdade.

- Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser?

- Sim.

[...] - E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de

nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade.”

(PLATÃO. Fédon. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 66-67.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar:

a) O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas ideias que a alma possui.

b) A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível.

c) A verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus.

d) A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter a verdade.

e) A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível.

57. (Uel) “Efetivamente, um bom poeta, se quiser produzir um bom poema sobre o assunto que quer tratar, tem de saber o que vai fazer, sob pena de não ser capaz de o realizar.

Temos, pois, de examinar se essas pessoas não estão a ser ludibriadas pelos imitadores que se lhes depararam, e, ao verem as suas obras, não se apercebem de que estão três pontos afastados do real, pois é fácil executá-las mesmo sem conhecer a verdade, porquanto são fantasmas e não seres reais o que eles representam; ou se tem algum valor o que eles dizem, e se, na realidade, os bons poetas têm aqueles conhecimentos que, perante a maioria, parecem expor tão bem.”

(PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, s.d., p. 458.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a mimesis em Platão, considere as afirmativas a seguir.

I. Platão faz críticas aos poetas que imitam o que não conhecem e dão ouvidos à multidão ignorante, permanecendo, dessa forma, distantes três graus da verdade representada pela ideia.

II. Apesar de criticar a poesia imitativa, Platão abre uma exceção para Homero, por considerar a totalidade da sua poesia como materialização plena da verdade em primeiro grau e, portanto, benéfica para a educação dos cidadãos.

III. Escrever um bom poema implica seguir uma determinada métrica e os conhecimentos do mundo

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



sensível, representando os homens iguais, melhores ou piores do que eles são.

IV. Por não estarem em sintonia com a cidade ideal, Platão exclui os poetas que se limitam somente à arte de imitar e, por esse motivo, ao visitarem a cidade, serão aconselhados a seguir adiante.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

58. (Uel) Os poemas de Homero serviram de alimento espiritual aos gregos, contribuindo de forma essencial para aquilo que mais tarde se desenvolveria como filosofia. Em seus poemas, a harmonia, a proporção, o limite e a medida, assim como a presença de questionamentos acerca das causas, dos princípios e do porquê das coisas se faziam presentes, revelando depois uma constante na elaboração dos princípios metafísicos da filosofia grega.

(Adaptado de: REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. v. I. Trad. Henrique C. Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19.)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca das características que marcaram o nascimento da filosofia na Grécia, considere as afirmativas a seguir.

I. A política, enquanto forma de disputa oratória, contribuiu para formar um grupo de iguais, os cidadãos, que buscavam a verdade pela força da argumentação.

II. O palácio real, que centralizava os poderes militar e religioso, foi substituído pela Ágora, espaço público onde os problemas da polis eram debatidos.

III. A palavra, utilizada na prática religiosa e nos ditos do rei, perdeu a função ritualista de fórmula justa, passando a ser veículo do debate e da discussão.

IV. A expressão filosófica é tributária do caráter pragmático dos gregos, que substituíram a contemplação desinteressada dos mitos pela técnica utilitária do pensar racional.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

59. (Uel) “Mas a cidade pareceu-nos justa, quando existiam dentro dela três espécies de

naturezas, que executavam cada uma a tarefa que lhe era própria; e, por sua vez, temperante, corajosa e sábia, devido a outras disposições e qualidades dessas mesmas espécies.

- É verdade.

- Logo, meu amigo, entenderemos que o indivíduo, que tiver na sua alma estas mesmas espécies, merece bem, devido a essas mesmas qualidades, ser tratado pelos mesmos nomes que a cidade”.

(PLATÃO. A república. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 7 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p. 190.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a justiça em Platão, é correto afirmar:

a) As pessoas justas agem movidas por interesses ou por benefícios pessoais, havendo a possibilidade de ficarem invisíveis aos olhos dos outros.

b) A justiça consiste em dar a cada indivíduo aquilo que lhe é de direito, conforme o princípio universal de igualdade entre todos os seres humanos, homens e mulheres.

c) A verdadeira justiça corresponde ao poder do mais forte, o qual, quando ocupa cargos políticos, faz as leis de acordo com os seus interesses e pune a quem lhe desobedece.

d) A justiça deve ser vista como uma virtude que tem sua origem na alma, isto é, deve habitar o interior do homem, sendo independente das circunstâncias externas.

e) Ser justo equivale a pagar dívidas contraídas e restituir aos demais aquilo que se tomou emprestado, atitudes que garantem uma velhice feliz.

60. (Uel) Sobre a passagem do mito à filosofia, na Grécia Antiga, considere as afirmativas a seguir.

I. Os poemas homéricos, em razão de muitos de seus componentes, já contêm características essenciais da compreensão de mundo grega que, posteriormente, se revelaram importantes para o surgimento da filosofia.

II. O naturalismo, que se manifesta nas origens da filosofia, já se evidencia na própria religiosidade grega, na medida em que nem homens nem deuses são compreendidos como perfeitos.

III. A humanização dos deuses na religião grega, que os entende movidos por sentimentos similares aos dos homens, contribuiu para o processo de racionalização da cultura grega, auxiliando o desenvolvimento do pensamento filosófico e científico.

IV. O mito foi superado, cedendo lugar ao pensamento filosófico, devido à assimilação que os gregos fizeram da sabedoria dos povos orientais,

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



sabedoria esta desvinculada de, qualquer base religiosa.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

Gabarito:

Resposta da questão 1: [A]

[A] Correta. De acordo com Parmênides, o pensamento pode expressar as coisas como são, com base nos princípios da razão, como o princípio de identidade e o de não contradição.

[B] Incorreta. Os sentidos, segundo Parmênides, não são seguros para conhecermos algo, apenas a razão, pois ela possui princípios que contrastam com a percepção sensorial.

[C] Incorreta. O ser, para Parmênides, é imutável, imóvel, e a razão pode afirmá-lo via linguagem, embora contradiga ao que experimentamos via sensação.

[D] Incorreta. Por obedecer aos princípios de identidade e contradição – ou não contradição –, a razão consegue apenas expressar o ser, e este é imutável, imóvel, eterno, perfeito, segundo Parmênides.

[E] Incorreta. A razão só consegue expressar, segundo Parmênides, o que é, ou seja, o ser; ela não consegue tratar do não ser, que é identificado com a realidade sensível, contraditória com os princípios racionais, por sofrer mudanças e ser móvel.

Resposta da questão 2: [D]

[A] Incorreta. A maneira como Homero e poetas semelhantes retratam as reações de seus personagens é reprovada por Platão para a formação ética dos cidadãos, pois não é desejada uma reação descontrolada na “vida real”, parecida com as que os poetas descrevem em suas obras. Este é um dos motivos da reprovação de Platão da poesia tradicional.

[B] Incorreta. Ao exagerarem na descrição de uma reação emocional dos personagens, os poetas tradicionais como Homero e autores de tragédia, fazem um desserviço à formação dos cidadãos, porque a reação emotiva deve ser equilibrada, não excessiva, por mais que admiremos isso nos poemas homéricos e trágicos.

[C] Incorreta. As emoções/paixões exageradas não devem ser incitadas por parte dos poetas, pois isso não auxilia a formação ética dos cidadãos e uma “descarga das emoções” não serve para a formação ética pensada por Platão na cidade ideal.

[D] Correta. Entre as várias críticas de Platão aos poetas, encontramos essa a respeito das emoções, a de valorizar aspectos irracionais da natureza humana prejudicando a formação ética dos cidadãos. Na cidade ideal, os poetas e artistas devem incitar boas reações que sejam equilibradas e temperantes, evitando excessos.

[E] Incorreta. Mesmo que Platão não considere a imitação (mimesis) dos poetas como a dos pintores, distante da verdade em graus da essência (Ideia), ela não é benéfica à cidade ideal, pois incita reações emotivas excessivas, especialmente naqueles que devem ser paradigma de comportamento, os heróis e os deuses.

Resposta da questão 3: [A]

A partir da análise do texto, percebe-se que a letra [A] apresenta uma afirmativa incorreta, haja vista que o desenvolvimento da razão e a sabedoria levaria, não à eliminação das paixões, mas a um uso comedido delas. Portanto, as virtudes levariam à “purificação” das paixões mencionadas no texto, mas não à sua eliminação, como proposto pelo item.

Resposta da questão 4: [A]

Para Platão, a efetivação da justiça está relacionada às virtudes dos membros da pólis, sendo os governantes qualificados para exercer sua função pelo uso da razão na decisão de suas ações. Segundo o pensamento platônico, as virtudes da sabedoria, em conjunto com as da coragem e da moderação, levaria ao fortalecimento da justiça, como se observa no primeiro trecho apresentado pela questão. Ademais, em sua Teoria das Virtudes, Platão entende que os indivíduos possuem inclinações, ou seja, possuem uma “natureza” mais adequada a determinada virtude, de modo que a função de cada indivíduo na sociedade deva desenvolver a virtude que lhe é característica. Assim, o desempenho da função que seria própria à natureza de cada indivíduo seria também uma condição necessária para uma sociedade justa. Considerando essas ideias, o aluno deve identificar que todas as afirmações estão corretas.

Resposta da questão 5: [D]

O aluno deve identificar que o item [II] está correto a partir do texto apresentado pela questão, no qual Aristóteles apresenta a ideia de que a arte, partindo de experiências semelhantes, produz um juízo geral, universalizante, como se observa no trecho “A arte se produz quando, de muitas observações da experiência, forma-se um juízo geral e único passível de ser referido a todos os casos semelhantes”. O aluno deve saber, ainda, que, segundo o pensamento aristotélico, a experiência é

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



condição para a obtenção do conhecimento universal, mas não é, por si só, produtora de um conhecimento universal, uma vez que o uso da razão, a partir do intelecto humano, é o ponto de partida para o mesmo, identificando o item [IV] como correto.

Resposta da questão 6: [B]

A partir da leitura do texto, o aluno deve identificar que, no pensamento de Aristóteles, a pólis tem origem na natureza humana, como resultado da necessidade natural do indivíduo de buscar a felicidade. A política, presente na pólis, seria um espaço social onde os indivíduos buscam gerir a vida coletiva de modo a alcançar o bem comum, noção que se fundamenta também na busca natural pela felicidade. O único item que apresenta uma afirmação de acordo com essas considerações é a letra [B].

Resposta da questão 7: [D]

A partir da leitura do texto e dos conhecimentos acerca do processo de passagem do mito ao logos, o aluno deve identificar que o surgimento da filosofia está relacionado ao desenvolvimento da pólis grega, que envolveu uma experiência política muito ligada à argumentação racional e ao debate público. Essa nova perspectiva política que surge, leva à uma ruptura com os modos de pensar e interpretar o mundo, colocando em crise as representações míticas, tal como afirma o item [D].

Resposta da questão 8: [A]

O pensamento filosófico de Demócrito, como descrito no texto, caracteriza-se pela interpretação da natureza das coisas a partir de leis mecânicas. Para ele, todas as coisas seriam compostas por unidades indestrutíveis e indivisíveis, combinadas entre si, em quantidade infinita. Por essa concepção, que descreve uma porção mínima da matéria, atribui-se a Demócrito a formulação do conceito de átomo, sendo a descrição feita por ele bastante próxima do modelo moderno de átomo.

Resposta da questão 9: [B]

Para Platão, a percepção da beleza no mundo sensível estaria relacionada à uma maior reminiscência do mundo das ideias puras, onde a beleza existiria em sua forma plena. Dessa forma, algumas almas seriam mais aptas a perceberem a beleza que, em sua forma pura, transcende o mundo sensível.

Resposta da questão 10: [D]

Questão filosófica que envolve a grandeza de uma cidade onde o texto destaca que uma cidade

melhor para se viver é aquela em que existe uma quantidade de população suficiente que não excede a quantidade necessária para realizar uma vida autossuficiente comum a todos. A alternativa que mantém a ideia central do texto é da letra [D].

A partir das considerações do texto e do conhecimento acerca da ideia de justa-medida formulada por Aristóteles, o aluno deve identificar que, para esse filósofo, a quantidade de habitantes necessários à pólis a mínima necessária para exercer as funções que garantam a autossuficiência e a condução efetiva e justa da vida coletiva.

Resposta da questão 11: [B]

O texto de Sêneca contempla integralmente o primeiro provérbio do item [III] na medida em que aponta o exemplo como a forma mais eficaz de estabelecer uma relação de confiança e credibilidade entre indivíduos, já o segundo provérbio se relaciona com o texto de Sêneca por expressar a ideia de que a ação prática implica um processo reflexivo por parte de quem observa. Uma possível dúvida seria a proposição [II], no entanto, ao contrário do que a alternativa propõe, o autor não defende o abandono das regras e normas, mas aponta o menor poder de inspirar reflexão desses mecanismos.

Resposta da questão 12: [E]

Demócrito é considerado um dos pensadores pré-socráticos, que, em linhas gerais, buscavam compreender a natureza e sua origem. Para ele, a origem das coisas está no átomo, o menor e indivisível elemento dos entes.

Resposta da questão 13: [B]

Para Sócrates, a ação virtuosa tem como pressuposto a consciência do agente moral. Ou seja, é virtuoso e ético o indivíduo que conhece a origem de suas ações e da finalidade das mesmas. Assim, aquele que conhece o que é bom e justo, só pode agir virtuosamente. Nesse sentido, a virtude do juiz seria, segundo Sócrates, avaliar se o que está sendo defendido é justo ou não, dizendo, a partir dessa percepção, a verdade.

Resposta da questão 14: [C]

Na filosofia política de Platão, a noção de justiça está associada fundamentalmente à alma humana, sendo o Estado justo uma expressão da alma virtuosa e justa. Para ele, a alma humana está relacionada com a racionalidade, de modo que o conhecimento seria uma condição para que o indivíduo tenha virtude e possa agir virtuosamente. Com efeito, os homens sábios e virtuosos seriam os

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



mais bem preparados para administrar e governar não só a si mesmos e aos seus interesses privados, mas também, por extensão, para exercer de maneira justa a administração da pólis e a condução da vida política em prol do bem coletivo, como propõe a alternativa [C].

Resposta da questão 15: [C]

Para o autor do texto, a inovação da reflexão filosófica aristotélica acerca do enigma é a admissão do caráter paradoxal inerente a ele, na medida em que associa coisas impossíveis, em uma relação de contradição, para formular algo sobre coisas reais, sendo a alternativa [C] a única que expressa essa ideia.

Resposta da questão 16: [C]

O texto representa a concepção da doutrina filosófica do estoicismo de que o autodomínio e o controle das paixões, a partir de uma postura apática, ou seja, do equilíbrio emocional em relação a tudo que não é passível de domínio pelo indivíduo, levaria a uma vida virtuosa e, portanto, mais feliz. A aceitação passiva do sofrimento é, dessa forma, a característica do estoicismo presente no texto.

Resposta da questão 17: [A]

Pode-se dizer que os pré-socráticos tinham em comum uma preocupação em compreender os fenômenos naturais ou cosmológicos, desenvolvendo reflexões sobre a natureza e sobre as coisas.

Resposta da questão 18: [C]

Heráclito e Parmênides apresentam visões opostas sobre uma mesma questão: “o que é o ser?”. Enquanto o primeiro defende a volatilidade, o segundo afirma a imutabilidade. Tal questionamento ontológico é a base das discussões pré-socráticas, ainda que as respostas para essa pergunta sejam diversas.

Resposta da questão 19:
[D]

A alegoria descrita no texto remete à ideia do amor como uma busca permanente pela completude, ou pela “parte que falta” para reestabelecer o “todo” original da alma. Assim, o amor seria o desejo daquilo que não se tem, uma falta constituinte do ser humano.

Resposta da questão 20: [A]

A ética, dentro do pensamento filosófico aristotélico, constitui uma prática racional e livre,

sendo por isso diferente dos demais saberes apontados no texto.

Resposta da questão 21: [C]

O ceticismo pode ser caracterizado como a consciência da impossibilidade humana de encontrar verdades universais. Assim é que o filósofo não mais se preocupa em buscá-la, preferindo uma vida fundada na dúvida.

Resposta da questão 22: [E]

O surgimento da filosofia grega está intimamente relacionado com o aparecimento da pólis. Assim é que um pensamento racional e sistemático passou a ter lugar dentro da Grécia antiga.

Resposta da questão 23: [E]

O trecho da tragédia grega expressa uma situação em que impera a impossibilidade de ações humanas evitar o destino predeterminado pelos deuses, caracterizando uma situação de determinismo, ideia contemplada pela alternativa [E].

Resposta da questão 24: [C]

Pode-se dizer que a filosofia grega, em seu início, esteve preocupada com a origem das coisas, em especial da natureza. É essa uma das características que Nietzsche diagnostica e que está bem destacada na afirmativa [C].

Resposta da questão 25: [C]

A partir da associação entre a estrutura corporal de indivíduos escravizados, o trabalho braçal realizado por eles e a suposta inaptidão para o exercício da cidadania, Aristóteles considera esse tipo de trabalho um trabalho puramente físico que dispensa o uso de atividade intelectual, legitimando, dessa forma, um aspecto de natureza cultural da ordem social vigente em sua época a partir do uso de argumentos de natureza biológica.

Resposta da questão 26: [B]

Platão é conhecido como um filósofo idealista. Segundo ele, a verdade encontra-se no mundo das ideias, e não no mundo material. O pensamento somente pode se aproximar das ideias através da dialética, que o purifica das crenças e opiniões.

Resposta da questão 27: [A]

De acordo com o pensamento aristotélico, as virtudes éticas se desenvolvem a partir do hábito, ou

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



seja, de uma prática constante de ações moralmente boas, condizentes, portanto, com o bem comum.

Resposta da questão 28: [A]

A filosofia de Epicuro tem como um de seus princípios a moderação dos desejos e dos prazeres, tal como afirma a alternativa [A], única correta.

Resposta da questão 29: [E]

A ideia de justiça é fundamental dentro da filosofia aristotélica, sendo, na concepção desse filósofo, uma virtude associada às relações entre os indivíduos da polis. Para Aristóteles, a justiça é relativa à ação correta de um indivíduo em relação à outro a partir da noção de uma justiça distributiva baseada na equidade, cujo fundamento básico é a distribuição à cada um daquilo que lhe é proporcional de acordo com seu mérito individual. Dessa forma, justo é aquilo que é proporcional, sendo tudo o que recebido em excesso ou em pobreza, injusto.

Resposta da questão 30: [B]

A razão da physis se manifesta no finalismo do bem. É esse finalismo que assegura a ordenação da natureza, como bem afirma a alternativa [B].

Resposta da questão 31: [C]

Para Platão, a arte não revela, mas esconde o verdadeiro, deste modo, não constitui uma forma de conhecimento nem melhora o homem, mas o corrompe, porque é mentirosa; ela não educa o homem, mas deseduca, porque se volta para as faculdades irracionais da alma que constitui as partes inferiores de nós mesmos. Já nos seus primeiros escritos Platão assumia uma atitude negativa perante a poesia, considerando-a inferior à filosofia. O poeta somente é poeta através da intuição irracional, não por virtude derivada do conhecimento.

Resposta da questão 32: [A]

A melhor maneira de compreender o princípio do terceiro excluído é nos reportarmos à lógica. Como todo pensamento, a proposição está submetida a três princípios lógicos (princípio da identidade, da não-contradição e do terceiro excluído) fundamentais que são condições de toda a verdade. Dadas no princípio do terceiro excluído, duas proposições com o mesmo sujeito e o mesmo predicado, uma afirmativa e outra negativa, uma delas é necessariamente verdadeira e a outra necessariamente falsa. A é x ou não-x, não havendo terceira possibilidade.

Resposta da questão 33: [C]

A "mimesis" de Aristóteles se opõe a de Platão a ponto de fazer dela uma atividade que, longe de reproduzir passivamente a aparência das coisas, como que recriar as coisas segundo uma nova dimensão. Homero torna-se digno – na ótica de Aristóteles – por ser um poeta precisamente porque poesia é a coisa mais nobre e mais filosófica que a história (Heródoto) porque a mesma trata muito mais do universal enquanto a outra, do particular.

Resposta da questão 34: [B]

A música, assim como toda expressão da arte, era para Aristóteles a purificação das paixões, ou seja, ela descarrega a emotividade, aquele tipo de emoção que não prejudica, mas recupera o ser humano.

Resposta da questão 35: [A]

A alternativa A é a única possível porque somente as afirmativas I e IV estão corretas. A igualdade econômica não estava entre as preocupações atenienses (afirmativa II), haja vista a existência de grande parcela da população em estado de escravidão. Ademais, a corpolatria é uma característica das sociedades modernas. Embora o culto ao corpo já estivesse presente na polis ateniense, foi somente nas últimas décadas e especialmente nas sociedades ocidentais que esta preocupação com o físico chegou a um nível que, em muitos casos, pode ser considerado patológico.

Resposta da questão 36: [C]

A alternativa C é a única que exprime o sentido da canção de Lulu Santos porque a ideia que perpassa tanto a citação de Heráclito quanto a letra da canção é a de que as coisas estão em constante fluxo, nada permanece sempre igual, embora na aparência certas coisas na vida como as águas do rio ou do mar pareçam ser fixas, imóveis. Avançando um pouco mais na frase de Heráclito, concluímos que ao se entrar num mesmo rio duas vezes ou mais não só as águas que fluem são outras como quem entra neste rio já não é o mesmo. Para Heráclito o mundo é movimento, uma luta entre opostos, escondida por uma harmonia aparente.

Resposta da questão 37: [E]

Somente a assertiva IV é falsa. Para o filósofo, as virtudes do pensamento e as virtudes do caráter são as principais componentes da felicidade. Desta maneira, não se pode dizer que o homem deva possuir um acesso ilimitado aos prazeres para ser feliz, ainda que, em certa medida, necessite da posse de certos bens para alcançá-la.

Resposta da questão 38: [B]

De forma resumida, a doutrina de Epicuro é uma filosofia do prazer. Achar o caminho de maior felicidade e tranquilidade, evitando a dor, era a máxima epicurista. No entanto, não se trata da busca de qualquer prazer, que é evidente na canção de Noel Rosa quando exalta sua vida de sambista e nela encontrar indiferença para os que vivem em função do “dinheiro que não compra alegria”. Para Epicuro, a música era um dos prazeres no qual o ser humano ao encontrar, não devia jamais se separar. Epicuro não faz uma defesa do *carpe diem* ou da libertinagem irresponsável. O prazer em questão não é nunca trivial ou vulgar. Na carta a Meneceu, Epicuro afirma que “nem todo o prazer é digno de ser desejado”, da mesma forma que nem toda dor deve ser evitada incondicionalmente. A deturpação do conceito de prazer usado por Epicuro foi algo que ocorreu durante a sua vida, e ele teve, portanto, a oportunidade de rebater: “Quando dizemos então, que o prazer é a finalidade da nossa vida, não queremos referir-nos aos prazeres dos gozadores dissolutos, para os quais o alvo é o gozo em si. É isso que creem os ignorantes ou aqueles que não compreendem a nossa doutrina ou querem, maldosamente, não entender a sua verdade. Para nós, prazer significa: não ter dores no âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma”. Em outras palavras, a ataraxia, a quietude, a ausência de dor, a serenidade e a imperturbabilidade da alma.

Resposta da questão 39: [D]

Quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade e insatisfeitos com as explicações dadas pela tradição, começaram a questionar e fazer perguntas e a buscar respostas para elas demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos naturais e principalmente os acontecimentos humanos e suas ações que podem pela razão humana ser conhecidos e que a mesma é capaz de conhecer-se a si mesma.

Quando alguns pensadores gregos se deram conta de que a verdade do mundo e dos humanos não era algo secreto e misterioso, que precisasse ser revelado por divindades a alguns escolhidos, mas que, ao contrário podia ser conhecida por todos por meio das operações mentais de raciocínio, que são as mesmas para todos os seres humanos.

Resposta da questão 40: [B]

Somente as afirmativas II e III são verdadeiras e estão de acordo tanto com o Mito da Caverna, como com a filosofia de Platão. Esse mito é uma alegoria à função do filósofo na sociedade grega. O filósofo, mediante a dialética, conhece a luz da verdade e deseja libertar os outros prisioneiros, ou seja, os outros cidadãos.

Resposta da questão 41: [E]

O enunciado da questão afirma que a justiça, para Platão, “baseia-se no princípio em virtude do qual cada membro do organismo social deve cumprir, com a maior perfeição possível, a sua função própria”. Ainda que a alternativa [D] esteja bem próxima dessa visão, ela defende a igualdade de todos perante a lei, concepção que não é sustentada por Platão.

Resposta da questão 42: [B]

Uma das frases célebres de Aristóteles é “o fim da política é o bem propriamente humano”. Uma vez que para ele o homem é um animal político, podemos afirmar seguramente que é somente na política que o imperativo ético se satisfaz. Assim, somente a alternativa [B] é correta.

Resposta da questão 43: [A]

A afirmação II define adequadamente o que Aristóteles considera como sendo o Bem. Sendo concebida em função de um fim, a noção de Bem, para Aristóteles, se relaciona com a ideia de felicidade. Por fim, ainda que o Bem tenha um caráter prático, ele não se define por sua utilidade.

Resposta da questão 44: [C]

A finalidade da existência humana, segundo Aristóteles, é a felicidade. Isso se daria mediante um exercício de vida virtuosa e de atividade racional na polis. Essa visão a respeito da felicidade é bastante diferente daquela apresentada no texto da questão, sobre as tribos indígenas que ingeriam cauim.

Resposta da questão 45: [B]

A respeito do pensamento de Aristóteles, somente a alternativa [B] está correta. A sua visão política estava intimamente relacionada com a moral. Verifica-se, no pensamento de Aristóteles, uma íntima relação entre atividade política, justiça e felicidade, sendo a justiça a finalidade da vida política. A justiça seria o respeito ao modo que a comunidade definiu a participação no poder.

Resposta da questão 46: [C]

A felicidade, para Aristóteles, é o fim último da vida humana. Ela é alcançada quando o homem se liberta dos males terrestres mediante uma atividade virtuosa. Portanto, não se pode dizer que a felicidade seja somente uma fantasia criada pelo homem.

Resposta da questão 47: [B]

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



Platão considera que a música deve ser usada na educação, de forma a moldar o cidadão. Para ele, dado que o ritmo e a harmonia penetram mais no fundo da alma, a música deve ser utilizada de forma a desenvolver sentimentos nobres e virtudes, como a temperança e a grandeza da alma. As afirmativas I e III contrariam essa concepção e, por isso, estão erradas.

Resposta da questão 48: [A]

Platão considera que a verdade e o Bem pertencem ao mundo das ideias. Ele se opõe de forma veemente a todos que não possuíam tal visão idealista e é isso que está expresso no texto desta questão.

Resposta da questão 49: [C]

A questão é difícil para o aluno. Com base nos dois textos, pode-se dizer que a afirmativa III é a mais correta entre todas. A afirmativa I está incorreta dado que a lei não é o fundamento de uma sociedade de amigos, mas a ajuda recíproca e desinteressada. A afirmativa II é absurda e contraria os dois textos, tanto o de Aristóteles, quanto o da Marilena Chaui. Por último, a afirmativa IV também é verdadeira. Segundo Aristóteles, ou a amizade é virtude ou está acompanhada necessariamente da virtude.

Resposta da questão 50: [E]

A distinção entre o poeta e o historiador, na concepção aristotélica, está no que cada um narra. O historiador narra o que aconteceu e o poeta o que poderia acontecer. Os critérios de necessidade e verossimilhança possíveis oferecem à poesia o caráter universal de sua narrativa, enquanto que a história, por narrar um ocorrido, refere-se, sobretudo, a um acontecimento particular.

Resposta da questão 51: [A]

Para Aristóteles, todas as ações humanas visam a um fim, sendo a felicidade o fim último das ações humanas, seu bem supremo. A posse de riquezas é somente uma condição para esta felicidade, e não o seu conteúdo. Por isso que a vida consagrada ao ganho não pode ser considerada como a vida feliz.

Resposta da questão 52: [A]

Somente a alternativa [A] é correta. A ideia de que a água é a origem de todas as coisas contém justamente o princípio da redução da multiplicidade das coisas a este único princípio: a água. Nietzsche afirma que esta noção compreende o princípio de que "Tudo é um". A inovação filosófica de Tales está

justamente nessa noção para pensar a origem e o princípio das coisas e da natureza.

Resposta da questão 53: [A]

As afirmativas I e II são as únicas corretas e de acordo com o texto do enunciado. Os prazeres não correspondem ao mais alto grau de conhecimento, tampouco a sabedoria pode ser definida como ciência das causas particulares. Aristóteles faz uma distinção entre diversas formas de sabedoria, como a sabedoria prática, a filosófica e a política.

Resposta da questão 54: [A]

Para que um homem seja considerado justo ou injusto, seus atos devem ter sido cometidos voluntariamente. Para sustentar esta visão, Aristóteles usa o exemplo de um homem que adultera levado pela paixão. Embora seu ato seja injusto, o fato de ter sido levado pela paixão não o torna um homem injusto.

Resposta da questão 55: [C]

A filosofia é um produto grego e está relacionada com uma determinada estrutura social, econômica e cultural do período. Nessa estrutura, o mito possui um papel fundamental como estruturante da cultura simbólica daquele povo. A filosofia nasce a partir de problemas que antes eram resolvidos segundo o pensamento mitológico. Longe de ser uma ruptura radical, o distanciamento da filosofia em relação aos mitos se dá de maneira gradual.

Resposta da questão 56: [A]

A concepção platônica percebe nas ideias a presença da verdade. Estas são acessadas mediante a reminiscência, ou seja, a partir das lembranças que os homens têm de quando a sua alma estava em contato com essas ideias. Desta maneira, pode-se dizer somente que a verdade corresponde a um conhecimento inteligível acessível à alma racional.

Resposta da questão 57: [A]

A crítica que Platão faz aos poetas não diz respeito à qualidade e à estética de uma poesia, mas somente à sua veracidade. Platão considera que, por ser imitação da realidade sensível, a poesia está muito longe da verdade do mundo das ideias, o que acaba por, inclusive, ludibriar os cidadãos de uma cidade.

Resposta da questão 58: [D]

O nascimento da filosofia acompanha uma série de transformações na cultura e na sociedade

Lista de Exercícios : Filosofia | Filosofia Antiga



grega. Entre elas estão o nascimento da política e do debate político na Ágora, bem como a utilização da linguagem como forma de expressar e construir argumentos racionais. Todas as afirmativas estão de acordo com esse contexto, com exceção da afirmativa IV. Não se pode dizer que o pensamento racional seja uma técnica utilitária. Pelo contrário, ele é também uma forma de contemplação, como afirma Aristóteles.

Resposta da questão 59: [D]

A concepção platônica de justiça leva em consideração a posse, na alma, das espécies de

natureza elencadas pelo filósofo. Nesse sentido, somente a alternativa [D] pode estar correta.

Resposta da questão 60: [D]

Somente a afirmativa IV é falsa. A filosofia nascente na Grécia incorporou muito da cosmologia mitológica, tanto em relação à forma de interpretar o mundo, quanto na própria construção dos problemas filosóficos. Desta forma, não houve uma superação completa dos mitos, mas a constituição de um novo campo de conhecimento: a filosofia.